

Aula 3

SITUANDO A CARTOGRAFIA ESCOLAR

META

Apresentar elementos que subsidiem discussões acerca da Cartografia Escolar, enquanto conhecimento construído nas interfaces entre a Geografia, Cartografia e Educação.

OBJETIVOS

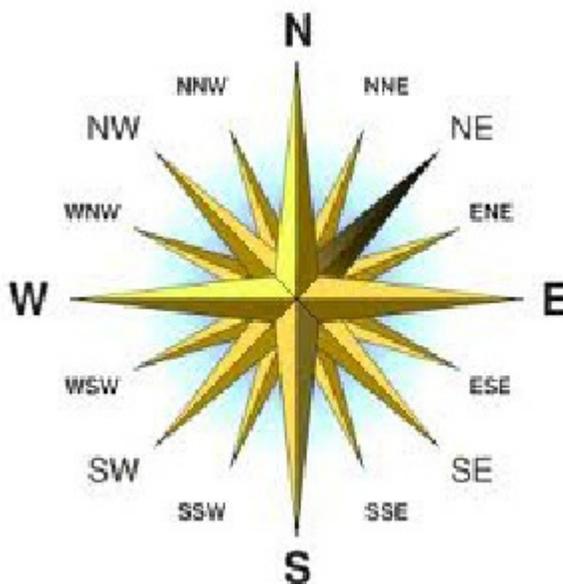
identificar as interfaces da Cartografia Escolar entre Geografia, Cartografia e Educação;
situar a Cartografia Escolar no contexto do curso de Licenciatura em Geografia.

PRÉ-REQUISITO

Conhecimentos de Cartografia Básica, Cartografia Temática e Ensino de Geografia.

Gicélia Mendes
Luiz Carlos Sousa Silva

INTRODUÇÃO



weekale.blogspot.com

INTRODUÇÃO:

Caro aluno,

Nas aulas anteriores conversamos sobre a importância da aprendizagem significativa e, também, sobre a importância da Geografia enquanto disciplina que reúne condições de proporcionar ao aluno elementos para a leitura do mundo de modo eficaz. Dissemos, além disso, que a Cartografia é uma das ferramentas utilizadas pela Geografia para a análise do espaço geográfico. A partir desta aula, vamos iniciar os estudos ligados à Cartografia e suas relações com a Geografia para, a partir daí, chegarmos ao foco principal desta disciplina que é a Cartografia Escolar.

Estamos muito empolgados com a possibilidade de dialogarmos com você sobre a Cartografia Escolar. Consideramos muito instigante o ensino por meio dos recursos e possibilidades que a Cartografia nos disponibiliza. Queremos, nesta disciplina, convidá-lo a, assim como nós, vivenciar

o fantástico mundo de possibilidades de interação que a cartografia nos proporciona com o mundo.

Nesta disciplina, vamos dar continuidade aos estudos ligados à Cartografia. Depois do contato que teve com a Cartografia Básica e a Cartografia Temática, aqui, você é convidado a dialogar com textos que tratam da Cartografia Escolar. Você já ouviu falar desta Cartografia? O que sabe sobre o tema?

Se o termo for novidade, você terá oportunidade de aprender aqui as características básicas desta modalidade da Cartografia e os avanços que esta abordagem tem alcançado nos últimos anos em nosso país. Se não for novidade será a oportunidade de podermos conversar a respeito deste tema muito instigante para todos que entendemos a Cartografia como elemento significativo no Ensino da Geografia.

Mas, e o que é cartografia escolar? Onde ela se insere no curso de Licenciatura em Geografia?

Responder a estas e a outras questões, por meio do estudo de eixos temáticos, é o que pretendemos com nossa disciplina!

E então, vamos lá?

SITUANDO A CARTOGRAFIA ESCOLAR

Podemos ler, representar e compreender o mundo utilizando-nos das mais variadas lentes, linguagens e formas. A questão fundamental que se coloca é que, em muitos casos, as lentes precisam ser adquiridas, as linguagens apreendidas e as formas vivenciadas. Podemos lançar mão destas conquistas por meio de vivências do dia a dia ou por meio do aprendizado sistematizado que a educação formal pode nos proporcionar. De uma forma ou de outra, a verdade é que precisamos aprender por meio de experiências, do convívio, das leituras, das práticas. Aprendemos a ler, a representar e a compreender o mundo para, no processo, atuarmos sobre ele, transformando-o.

Após refletirmos sobre como trazer à tona estas questões para você, pensamos ser interessante começarmos a nossa conversa a partir de alguns pontos levantados por Passini (2012), com quem dialogaremos em muitos momentos durante a nossa disciplina. Passini (2012) aborda em algumas páginas que compõem o capítulo quatro do livro de sua autoria “Alfabetização Cartográfica e a Aprendizagem de Geografia”, alguns elementos que subsidiarão as nossas primeiras reflexões.

Passini(2012) inicia o capítulo com esta célebre afirmação de Yves Lacoste:

Cartas, para quem não aprendeu a lê-las e utilizá-las, sem dúvida, não têm qualquer sentido, como não teria uma página escrita para quem não aprendeu a ler (LACOSTE, 1988, p. 38).

Como dissemos acima, o processo de aprender é fundamental para adquirirmos elementos que nos permitam fazer as leituras de mundo. A afirmação de Lacoste nos remete a refletir sobre a importância do conhecimento e do aprender as linguagens geográficas e cartográficas e do modo como estas linguagens são trabalhadas e vivenciadas pelos professores e alunos. Tão importante quando ensinar a ler, a escrever e a contar é o ensino da leitura de materiais cartográficos.

No mundo em que vivemos o conhecimento socioespacial é fundamental. E onde podemos aprender a ler o mundo, a ler o espaço? A resposta é bastante simples: aprendemos a ler o mundo, no mundo. Contudo, podemos ter o processo facilitado, mediado, também, pela escola.

E na escola, como aprendemos a ler o mundo? Aqui, permitam-nos uma resposta um tanto quanto generalizada para fugirmos da responsabilidade de apontarmos alguns aspectos e pecarmos pela exclusão de outros. Permitam-nos dizer que, dentre outras possibilidades de leitura do mundo, a Geografia e a Cartografia, mediadas pelo trabalho do professor e também do aluno prestam grandes serviços a este desafio.

Completando os nossos questionamentos acerca dos desafios da leitura do mundo, valemo-nos de Passini (2012) para continuarmos indagando se estas são mesmo funções desta disciplina que abraçamos:

[...] quais os objetivos de ensinar Geografia? Podemos afirmar que o objetivo de ensinar Geografia é a aprendizagem das noções espaciais e a compreensão do espaço geográfico como produto das ações da sociedade e da natureza? Como essas aprendizagens levam ao desenvolvimento do domínio espacial para a formação da autonomia, imprescindível à cidadania? (PASSINI, 2012, p.54)

Se a Geografia possibilita esta compreensão de mundo nós, professores de geografia, precisamos compreender que ensinar é uma tarefa que indica movimentos e reprogramações constantes. Cada sala de aula, cada dia, cada aluno oferece-nos o desafio do “dialogicismo entre o educando que convive no espaço e o educador que, a priori, medeia e sistematiza a leitura social do Mundo” (CASTROGIOVANNI e COSTELLA, 2006, p. 19), não nos esquecendo de que o educador, também, convive no espaço e, desse modo, submete-se às ações e intermediações deste espaço.

Nesse sentido,

A educação geográfica contribui pra que os alunos conheçam a ação social e cultural de diferentes lugares, as interações entre as sociedades

e a dinâmica da natureza em diferentes momentos históricos. A vida em sociedade é dinâmica, e o espaço geográfico absorve as contradições em relação aos ritmos estabelecidos pelas inovações no campo da informação e da técnica, o que implica, de certa maneira, alterações no comportamento e na cultura da população dos diferentes lugares. (CASTELLAR, 2011, p. 133)

Seguindo o raciocínio de que o espaço geográfico está em movimento, é fácil deduzir que o papel do professor na escola e no ensino não é mecânico, estático ou repetitivo porque o processo pedagógico constitui-se de trocas as mais diversas, em diversos tempos e em variados espaços. O processo se retroalimenta nas trocas entre os atores que dele participa.

A função do professor “não se assemelha a outras, em que o fazer repetido lhe dá mais segurança e habilidade”. É um trabalho “tenso e dinâmico” e, como tal, coloca o professor diante do desafio do aprender-ensinar sempre em processo. (CASTROGIOVANNI e COSTELLA, 2006, p. 24).

O professor de Geografia tem um papel fundamental de informar e, esclarecer assuntos que estão no dia-a-dia dos alunos, contribuindo para que a conquista da cidadania se dê pelo exercício da autonomia, da autoridade e do senso crítico.

Partindo da premissa de que o ensino de Geografia é uma das chaves para a abertura do processo de formação do cidadão, juntamos a ele a Cartografia enquanto ferramenta e/ou metodologia que pode auxiliar neste processo.

E quais os caminhos para vivenciarmos estas possibilidades?

Esta é mais uma questão que pretendemos responder ao longo da nossa disciplina.

No curso de Geografia há algumas disciplinas que tratam da representação do espaço de modo sistemático. O primeiro contato que você teve com a cartografia na Licenciatura em Geografia ocorreu quando cursou a disciplina Cartografia Básica, não é mesmo? Após os conhecimentos da Cartografia Básica você foi colocado em contato com a disciplina Cartografia Temática que, certamente, trouxe uma série de novidades metodológicas e práticas para o trabalho com a cartografia, orientando sobre o modo como produzir representações cartográficas seguindo padrões e normas da linguagem cartográfica.

Quando ouvimos falar de Cartografia Escolar vem-nos a mente a ideia de que é a cartografia trabalhada na escola. Na verdade, também é. A Cartografia Escolar tem se constituído em disciplina e em objeto de estudo e de pesquisa ao longo dos anos. Tem sido motivo de discussão em congressos e trabalhos acadêmicos. Estas discussões têm sido direcionadas para a busca das melhores maneiras, não somente de trabalhar a cartografia para escolares, mas também contribuído para a leitura crítica do mundo.

Neste sentido é que vemos a Cartografia Escolar estabelecer-se

A Cartografia Escolar vem se estabelecendo como um conhecimento construído nas interfaces entre cartografia, educação e geografia. A Cartografia Escolar abrange conhecimentos e práticas para o ensino de conteúdos originados na cartografia, mas pode lançar mão de visões próprias de diversas áreas. Atualmente, também pode referir-se a formas de se apresentar conteúdos relativos ao espaço-tempo social, a concepções teóricas de diferentes áreas de conhecimento a ela relacionadas, a experiências em diversos contextos culturais, a práticas com tecnologias da informação e comunicação. Até certo ponto, sua abrangência está vinculada à escola, diretamente ou não. (ALMEIDA, Boletim Salto para o futuro, 2011, p. 5)

Diante de tantas transformações e considerando a complexidade e a contradição da sociedade, recorreremos a Almeida (2007) para situarmos a cartografia escolar no contexto do Ensino de Geografia.

A cartografia escolar, ao se constituir em área de ensino, estabelece-se também como área de pesquisa, como um saber que está em construção no contexto histórico cultural atual, momento em que a tecnologia permeia as práticas sociais, entre elas, aquelas realizadas nas escolas e nas universidades. Considerando que se trata de constructo social, esse saber está submetido às constantes transformações das funções e valores dados ao conhecimento por uma sociedade complexa e contraditória. (ALMEIDA, 2007, p. 09)

Neste sentido, é preciso que os reflexos destes avanços e pesquisas sejam sentidos na escola porque,

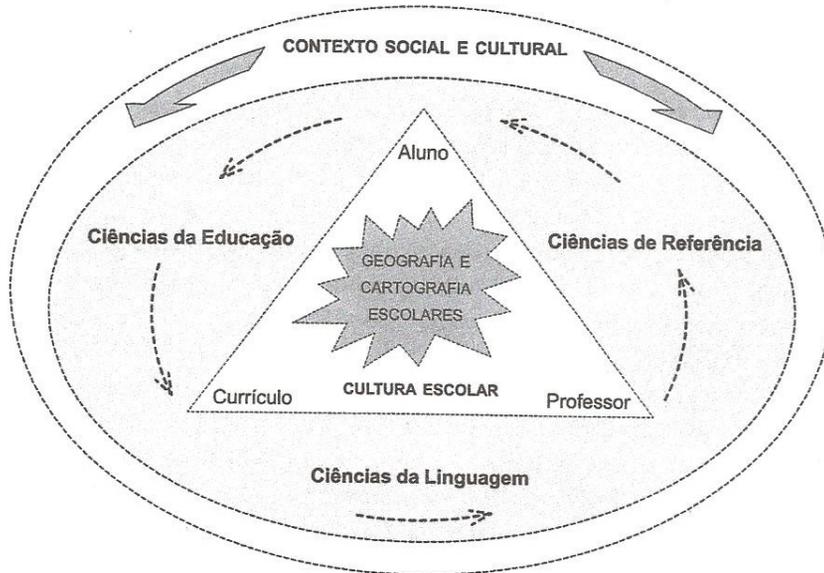
(...) nem sempre os avanços são materializados no cotidiano da sala de aula, pois, mesmo existindo materiais didáticos como o atlas, o livro didático, os mapas-murais, o globo terrestre, etc., esses recursos são, muitas vezes, subutilizados no processo ensino aprendizagem, caracterizando um descompasso entre o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas com a realização da prática escolar de Geografia. (RICHTER, 2011, p. 30)

Partindo da perspectiva de que este descompasso é uma realidade, as práticas escolares carecem de maior articulação entre teoria e prática, onde a participação do professor, enquanto mediador do processo é fundamental.

O esquema a seguir, mostra a intrincada rede de relações envolvendo Cartografia, Educação e Geografia e que culminam com a Cartografia Escolar, objeto de nossas preocupações em nossa disciplina.

Observe:

Mapa conceitual de cartografia escolar



Fonte: Extraído de: Almeida, 2011, p. 8

O mapa conceitual acima coloca o professor, o aluno e o currículo como eixos fundamentais para a existência da escola. A partir desta organização conceitual é possível compreendermos o contexto no qual a Cartografia e a Geografia escolar estão inseridas. Vejamos o que nos diz Rosângela Doim de Almeida a este respeito:

[...] essa figura delimita-se no amplo espaço cultural em que circulam conhecimentos (setas pontilhadas) das Ciências Humanas relacionados com a Educação (como Psicologia Educacional, Psicologia Social, filosofia, Sociologia, Antropologia, História da Educação, Política Educacional, etc.), das Ciências da Linguagem (Semiologia, Semiótica, Linguística, Análise do Discurso, Filosofia da Linguagem, Cinema, Literatura, por exemplo) e das Ciências de Referência que, no caso, são principalmente Geografia e Cartografia. Conhecimentos esses que se constituem e se transformam no amplo contexto da sociedade e da cultura (grandes setas). Cabe dizer que esse contexto ganha sentido ao circunstanciar-se no tempo e no espaço, não correspondendo a algo único e geral. Daí a importância de se buscar apoio em teorias mais abrangentes para entender o atual processo de produção do que viemos chamando de “cartografia escolar”. (ALMEIDA, 2011, p. 08).

Como pudemos observar a Geografia e a Cartografia Escolar têm o foco na cultura escolar e no currículo o que, segundo Almeida (2011), evita que nos desloquemos do eixo que movimentamos os desdobramentos na produção do conhecimento. A partir desta análise entendemos as relações que ocorrem entre os elementos que compõem a intrincada rede de produção do conhecimento. Compreendemos que os elementos estão interligados num processo de retroalimentação constante, no qual as relações sociais interpessoais e com o meio ambiente são significativas.

Acreditamos, também, em uma aprendizagem que é significativa quando se respalda em elementos da vivência sociocultural dos envolvidos. Esta relação homem-ambiente que apontamos como significativa está respaldada na teoria de Vygotsky. Abaixo trazemos uma matéria da Revista Escola que retrata esta questão.

Lev Vygotsky, o teórico do ensino como processo social.

A obra do psicólogo ressalta o papel da escola no desenvolvimento mental das crianças e é uma das mais estudadas pela pedagogia contemporânea.

Márcio Ferrari

Relação homem-ambiente

Os estudos de Vygotsky sobre aprendizado decorrem da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. “Na ausência do outro, o homem não se constrói homem”, escreveu o psicólogo. Ele rejeitava tanto as teorias inatistas, segundo as quais o ser humano já carrega ao nascer as características que desenvolverá ao longo da vida, quanto as empiristas e comportamentais, que veem o ser humano como um produto dos estímulos externos. Para Vygotsky, a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor - ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Essa relação não é passível de muita generalização; o que interessa para a teoria de Vygotsky é a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, a chamada experiência pessoalmente significativa.

Segundo Vygotsky, apenas as funções psicológicas elementares se caracterizam como reflexos. Os processos psicológicos mais complexos - ou funções psicológicas superiores, que diferenciam os humanos dos outros animais - só se formam e se desenvolvem pelo aprendizado. Entre as funções complexas se encontram a consciência

e o discernimento. “Uma criança nasce com as condições biológicas de falar, mas só desenvolverá a fala se aprender com os mais velhos da comunidade”, diz Teresa Rego.

Outro conceito-chave de Vygotsky é a mediação. Segundo a teoria vygotskiana, toda relação do indivíduo com o mundo é feita por meio de instrumentos técnicos - como, por exemplo, as ferramentas agrícolas, que transformam a natureza - e da linguagem - que traz consigo conceitos consolidados da cultura à qual pertence o sujeito.

<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/lev-vygotsky-teorico-423354.shtml?page=1>



Yves Lacoste

Yves Lacoste, geógrafo e historiador, é um dos principais especialistas em geopolítica na França. Fundador e editor de *Heródoto*, Professor Emérito da Universidade, é autor de vários livros, incluindo o *Dicionário de Geopolítica* (1993).



Rosângela Doim de Almeida

Docente voluntária do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unesp (Rio Claro), e líder do grupo de pesquisa Geografia e Cartografia Escolar no CNPq. Também atua como assessora em Geografia e Cartografia para escolares, produção de atlas municipais escolares e formação de professores.

Estes espaços de vivências e de relações do homem compõem os seus espaços de aprendizados. Respaldados na confiança deste papel social da Geografia e da Cartografia, por meio da ação compartilhada de professores e alunos, mediados pela meio sociocultural, trabalharemos nossas ideias e nossos ideais de uma Cartografia Escolar que contribua para a leitura, a interpretação, a representação, a compressão e, conseqüentemente, transformação do mundo de cada um, do seu espaço de vivência.

Haveria um momento ideal para que a alfabetização cartográfica tivesse início no processo de formação?



O psicólogo bielo-russo Lev Vygotsky (1896-1934) morreu há mais de 70 anos, mas sua obra ainda está em pleno processo de descoberta e debate em vários pontos do mundo, incluindo o Brasil.

CONCLUSÃO

A Cartografia Escolar insere-se no contexto da cultura escolar e do currículo, enquanto item do programa de Geografia, no sentido de que contribui para a leitura de mundo, utilizando-se das lentes geográficas e cartográficas. Além disso, é de preocupação da Cartografia Escolar estabelecer as conexões entre o homem e o meio sociocultural no qual está inserido, de modo a tornar as leituras de mundo significativas.



RESUMO

Nesta aula foram feitas considerações sobre a importância da aprendizagem das linguagens geográfica e cartográfica para a leitura de mundo. Vimos, também, a importância da escola e do professor, enquanto elementos dinâmicos, dentro do processo de formação e de escolarização. Demos destaque para a importância da Geografia na formação de cidadãos e para a importância do espaço sociocultural nas inter-relações que constroem o conhecimento, situando a Cartografia escolar dentro deste contexto Geografia e Educação.



ATIVIDADES

- 1- Com base no que aprendemos na aula e nas leituras sugeridas analise o mapa conceitual de cartografia escolar contextualizando-o de acordo com a sua vivência e prática em relação à Cartografia e ao Ensino de Geografia.
- 2- Você considera importante que as noções cartográficas sejam trabalhadas desde as primeiras séries do ensino fundamental? Por quê?

COMENTÁRIOS SOBRE AS ATIVIDADES

Para executar esta atividade você pode tomar como referência o modo como o seu aprendizado de cartografia ocorreu/ocorre. A sugestão é de que você primeiro analise o mapa conceitual e, posteriormente, tente trazê-lo para sua realidade



PRÓXIMA AULA

A Cartografia e a construção do conhecimento



AUTO-AVALIAÇÃO

Após esta aula consigo identificar as inter-relações da Cartografia Escolar com o curso de licenciatura em geografia e a importância que a mesma tem no meu processo de formação

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doim de (org.). **Novos Rumos da Cartografia Escolar**: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.
STRAFORINI, Rafael. “Mapas Históricos”: usos e possibilidades no ensino de Geografia. In: In: CALLAI, Helena Copetti. (org). **Educação Geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.